

DIMORFISMO SEXUAL E FOLIDOSE NA “COBRA PRETA” PSEUDOBOA NIGRA (DUMÉRIL, BIBRON & DUMÉRIL, 1854) (SQUAMATA - DIPSADIDAE) NO NORDESTE DO BRASIL

CICERA SILVILENE LEITE MATIAS, CRISTIANA FERREIRA DA SILVA, DALILANGE BATISTA DE OLIVEIRA, HEITOR TAVARES DE SOUSA MACHADO, TATIANA FEITOSA QUIRINO, EDNA PAULINO DE ALCANTARA, ROBSON WALDEMAR ÁVILA

Pseudoboa nigra é uma serpente terrestre de hábito noturno, que alimenta-se principalmente de lagartos, apresentando ampla distribuição geográfica no Brasil, além de Bolívia e Argentina. O presente estudo busca fornecer informações sobre folídose e dimorfismo sexual de *Pseudoboa nigra*. Foram examinados o total de 25 espécimes de *Pseudoboa nigra*, depositadas na Coleção Herpetológica da Universidade Regional do Cariri (URCA-H), oriundo de cinco estados (Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte) do Nordeste do Brasil, coletados entre o período de Janeiro de 2012 e Março de 2015. Os indivíduos tiveram dados biométricos mensurados com auxílio do parquímetro (precisão de 0,01mm) para as seguintes variáveis: comprimento rosto-cloacal (CRC), da cauda (CCAU), e da cabeça (CCAB), para análise de dimorfismo sexual. Para folídose, foram feitas contagens das escamas: infralabiais (EIL), supralabiais (ESL), dorsais (ED) e reduções, ventrais (EV), e sub caudais (ESC). O número de escamas ventrais dos machos variou de 183 a 208 e das fêmeas de 200 a 211, as escamas caudais dos machos de 78 a 98 e das fêmeas de 60 a 84, o número de escamas dorsais foi igual (19), havendo uma redução para (17), e quanto as escamas supralabiais e infralabias foi 8 e 7, respectivamente, o CRC dos machos variou de 240 a 822 mm ($498,26 \pm 196,78$) e das fêmeas de 353,69 a 850 mm ($632,52 \pm 189,63$) e o CC dos machos variou de 73,88 a 268 mm ($178,25 \pm 77,13$) e das fêmeas de 96,33 a 245 mm ($174,93 \pm 59,60$). As fêmeas apresentaram tamanho corporal maior que os machos, padrão comum na maioria das espécies, sendo essa diferença relacionada à capacidade da fêmea de produzir e estocar os ovos, enquanto que os machos apresentaram a cauda mais longa, devido à necessidade de acomodar internamente o órgão copulador e seus músculos retratores.

PALAVRAS-CHAVE: FOLÍDOSE; DIMORFISMO SEXUAL; SERPENTE.

ÁREA TEMÁTICA: BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER